



Paulo Neto inicia a época desportiva 2023 no Rally Serras De Fafe, Felgueiras, Boticas, Vieira do Minho e Cabeceiras de Basto. Uma prova que conta com um cartaz de luxo, graças à vinda do ERC, que traz ainda mais brilho à prova que percorre troços míticos, alguns dos melhores do mundo dos ralis.

Com 56 inscritos para a prova, encontramos nomes como Mads Ostberg, Hayden Paddon, Pontus Tidemand, Craig Breen entre muitos outros. Uma parada de estrelas em que a grande novidade é a presença de Breen no CPR, uma adição de luxo a um já muito competitivo e aliciante campeonato, onde Paulo Neto é um dos mais experientes.

O piloto de Sintra começou por fazer um breve balanço do ano passado, onde conseguiu chegar aos objetivos propostos, apesar de ter sido obrigado a faltar a duas provas: "2022 foi um ano positivo para nós. Andamos perto dos cinco primeiros, que era o objetivo traçado para a época. Conseguimos boas prestações e apresentamos um bom nível competitivo. O resultado no final não reflete completamente o que fizemos, pois acabamos por não fazer duas provas, por motivos profissionais (o Vodafone Rali de Portugal e o Rali da Água - CIM Alto Tâmega). Mas, no cômputo geral, foi um ano muito positivo em que a adaptação ao novo carro (Skoda Fabia Rally2 evo) decorreu da melhor forma."

Os planos para este ano ainda continuam em aberto. Paulo Neto tem obrigações profissionais que lhe tomam muito tempo que podem inviabilizar a presença em alguns ralis. Assim, Paulo Neto encara a época prova a prova, na esperança de fazer o campeonato todo: "Neste

momento, não tenho certeza se vou fazer o campeonato todo. Temos tudo preparado para o fazer, mas a parte profissional poderá mais uma vez intrrometer-se nos planos. Felizmente o negócio cresce a bom ritmo, mas isso tira-me tempo para a competição. Assim, o plano passa por encarar o campeonato prova a prova, avaliando as possibilidades a cada evento. A minha vontade é fazer o campeonato todo, e nas provas que fizermos teremos todas as condições, graças ao excelente trabalho da ARC Sport, que considero ser a melhor equipa da atualidade. Mas não podemos confirmar, para já, a presença em todas as provas. Nos ralis que fizer, pretendo andar na luta pelos cinco primeiros. Sabemos que é um desafio, que o nível do Campeonato de Portugal de Ralis é elevado e que partimos sempre com um handicap que é a falta de tempo para poder fazer um programa de testes robusto. Mas isso não nos tira a vontade de dar o melhor e até é um aliciante extra. O Skoda dá-nos todas as condições para tentar chegar aos nossos objetivos e apenas nos faltam mais alguns quilómetros para podermos dar um passo ainda maior. Mas vamos confiantes e com vontade de fazer boas provas."

Para 2023, Neto encara a nova temporada com o navegador Nuno Mota Ribeiro: "Este ano terei como navegador o Nuno Mota Ribeiro, com quem já competi no ano passado. Quero deixar uma palavra de agradecimento ao Vítor Hugo, que por motivos profissionais não me poderá acompanhar. Passamos bons momentos ao longo destes anos, que recordaremos com um sorriso. Além de um excelente navegador, é um bom amigo, mas os seus compromissos profissionais impedem-no de fazer o que tanto gosta. No entanto, já competi com o Nuno, sei bem da sua qualidade e tenho a convicção que conseguiremos, em conjunto, chegar onde pretendemos."

A expectativa em volta do CPR 2023 é grande, algo partilhado por Paulo Neto que, ainda assim, deixa um aviso aos responsáveis: "O CPR deste ano tem tudo para ser um excelente campeonato. A chegada do Craig Breen traz motivação extra para a generalidade dos pilotos e acredito que pode ser um excelente veículo de promoção para os ralis nacionais. Mas há pormenores que devem ser repensados por parte da FPAK. Os custos da competição são extremamente elevados. Há provas, como esta de Fafe, em que as inscrições têm um peso substancial no orçamento e como está englobado no ERC, pilotos que se inscrevam no europeu (com investimento extra) largam de uma posição mais favorável relativamente aos pilotos apenas inscritos no CPR. Respeito quem faça essa escolha, mas não estou certo que isso promova a verdade desportiva, pois as condições que os pilotos apenas inscritos no CPR vão encontrar vão ser muito diferentes. É preciso repensar os ralis na sua globalidade, pois há projetos que não são viabilizados por estes motivos."

Para esta prova, Neto aponta ao top 5 do CPR, ciente das dificuldades que irá encontrar, mas confiante de que poderá voltar a fazer uma boa prestação:

"Para este Rally Serras de Fafe, Felgueiras, Boticas, Vieira do Minho e Cabeceiras de Basto, fizemos um teste esta segunda-feira. A chuva tornou o troço muito difícil, mas se forem essas as condições para a prova de Fafe, já temos boas indicações. Queremos tentar o top 5, ou pelo menos andar perto deles, sabendo que o desafio é grande. No entanto, este rali é especial e para quem é apaixonado pelos ralis, é um dos momentos mais altos do ano. Como tal, queremos aproveitar ao máximo e dar o melhor para chegarmos ao fim satisfeitos com a nossa prestação."

Paulo Neto, que no ano passado fez a prova n.º 100, encara esta época com entusiasmo redobrado e com vontade de continuar a fazer um bom trabalho, começando já na primeira prova a acumular bons pontos.